

AS MULHERES E A MÚSICA NOS TEMPOS DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: UM
RECORTE DA HISTÓRIA PARA DENTRO DA SALA DE AULA

Apresentador: Marcelo Dantas de Oliveira

Orientador: Vanderlei Machado

A pesquisa buscou perceber as representações femininas divulgadas nas músicas produzidas durante o período da ditadura civil-militar brasileira. Foi possível apontar algumas das concepções sobre as mulheres nas letras das canções e verificar, ainda, as mudanças no comportamento feminino que nelas foram divulgadas. Num primeiro momento, fizemos o levantamento de canções e elaboramos uma pesquisa bibliográfica que discorresse sobre o contexto histórico do período em estudo. Entre os objetivos da pesquisa apontamos a possibilidade de inserir a temática da história das mulheres na disciplina de História do Ensino Médio.

Entre os estudos sobre música e História, destacamos os trabalhos de Marcos Napolitano, segundo o qual a música é um documento histórico, que pode responder questões sobre a sociedade em que foi produzida. Como metodologia de análise das fontes, utilizamos os estudos de José de Moraes, considerando sua leitura interna – a letra, construção poética textual, os instrumentos utilizados, arranjo musical – e sua leitura externa – contexto histórico, intérprete, compositor, a indústria fonográfica, o público. Acreditamos que essa abordagem possa ser utilizada para as aulas de História, adaptada de acordo com a necessidade do (a) professor (a), pois permite a reflexão do objeto analisado em pontos precisos. Além disso, favorece a busca por informações necessárias para uma leitura refinada sobre a canção, permitindo composições de atividades pedagógicas de acordo com o tema proposto.

Foram escolhidas as canções de Chico Buarque de Hollanda, que se sobressai por suas críticas contra a ditadura e por compor diversas canções sobre o eu-feminino. Analisamos as letras das obras elaboradas nos anos de 1960 e 1970, cujo período histórico foi marcado pelas discussões do feminismo de segunda onda, que

demandava direitos políticos e sociais das mulheres e pelo fim da opressão masculina. Chico Buarque, neste mesmo caminho, trabalhou as questões das mulheres em suas canções, inclusive expondo sua participação na luta contra a ditadura brasileira.

O artista divulgou representações femininas, tanto na esfera pública quanto na esfera privada. Um exemplo disso que afirmamos é apresentado em “Ela desatinou” (1968). Cantado sobre aquela quarta-feira – interpretado como uma alusão ao dia do golpe em 1964 – que entristeceu o povo, havia uma mulher que dançava e se mantinha alienada em relação aos acontecimentos sociopolíticos, causadores dos diversos sofrimentos: “*Ela desatinou/ Viu chegar quarta-feira/ Acabar brincadeira/ Bandeiras se desmanchando/ E ela ainda está sambando/[...] Ela não vê que toda gente/ Já está sofrendo normalmente [...]*”.

Em 1975, a ONU instituiu o Ano Internacional da Mulher, que ocasionou uma série de discussões sobre as hierarquias de gênero, fortalecendo o movimento feminista no Brasil. No ano seguinte, Chico reflete sobre a condição feminina em “Mulheres de Atenas”, cujas personagens são limitadas ao espaço familiar, submissas aos homens – os encarregados das guerras e assuntos políticos: “*Sofrem pros seus maridos/ Poder e força de Atenas/[...] Despem-se pros maridos/ Bravos guerreiros de Atenas/[...] Geram pros seus maridos/ Os novos filhos de Atenas/ Elas não têm gosto ou vontade/ Nem defeito, nem qualidade/ Têm medo apenas/[...] Temem por seus maridos/ Heróis e amantes de Atenas*”.



Além disso, a militância política feminina já existia no Brasil, reforçando a busca pela quebra de paradigmas sociais. Chico Buarque compõe “Angélica” (1977), cantando sobre Zuzu Angel e sua luta contra a ditadura. Por ter seu filho morto pelos militares, e seu corpo jogado ao mar, a estilista se revoltou com as injustiças e expressou sua dor e indignação através de suas criações: “*Só queria agasalhar meu anjo/ E deixar seu corpo descansar/[...] Queria cantar por meu menino/ Que ele já não pode mais cantar/[...] Só queria embalar meu filho/ Que mora na escuridão do mar*”.

Considerações finais: encontrar canções brasileiras capazes de resgatar a História das militantes não é uma tarefa totalmente concluída, devido ao vasto repertório musical do período. Essa ausência nos remete a um período, cuja História das mulheres e de suas lutas por direitos políticos e sociais não ganhavam destaque na historiografia. As canções analisadas no âmbito desta pesquisa nos permitem perceber diferentes concepções de mulheres nas canções de Chico Buarque de Hollanda. Contatou-se a possibilidade de romper com a invisibilidade e o silêncio com relação à participação das mulheres na História recente do Brasil. As letras de músicas são documentos, quando contextualizadas no período em que foram produzidas, passíveis de uso didático.

Bibliografia Básica

- ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. IN: Cadernos CEDES - Ensino de História: Novos Horizontes. Campinas, V. 25, n.º. 67. P. 309-317. Set/dez 2005.
- ALVES, José Eustáquio Diniz; CORRÊA, Sônia. Igualdade e desigualdade de gênero no Brasil: um panorama preliminar, 15 anos depois do Cairo. Seminário Brasil, 2009.
- BARBOSA, Susana Claudino. Nem “umas” nem “outras”, todas... – a representação da mulher na MPB na década de 1970. IN: Linhas – Revista do programa de pós-graduação em educação da UDESC, v. 5, n.º. 1, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- CAETANO, Adriano Luna de Oliveira; Zandoná, Jair. As lisiástratas brasileiras e o período militar: diálogos entre Literatura e História. Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder, 2008.
- COLLING, Ana Maria. As mulheres e a ditadura militar no Brasil. VIII Cong. luso-afro-brasileiro de ciências sociais. Coimbra, 2004.
- COLLING, Ana Maria. A resistência da mulher à ditadura militar no Brasil. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria; TRINDADE, Zeidi Araújo; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Mulheres brasileiras e militância política durante a ditadura militar brasileira: a complexa dinâmica nos processos identitários. IN: Revista Interamericana de Psicologia, 2007, v. 41, n.º. 3 p. 359-370.
- HOMEM, Wagner. Histórias de canções: Chico Buarque. SP: Leya, 2009.
- MATOS, Maria Izilda S. de. Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. IN: Cadernos Pagu, 1998, n.º 11, p. 67-75.
- MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. A revista Capricho como um lugar de memória (décadas de 1950 a 1960). Tese de doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, 2009.
- MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. IN: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n.º 39, p. 203-221. 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. Atlas del IV Congreso Latinoamericano de la asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular. Cidade do México, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. História & Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. SP: Editora Contexto, 2007.
- RIDENTI, Marcelo S. As mulheres na política brasileira: os anos de chumbo. IN: Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, SP, n. 2/2 1990, p. 113-128.
- TELLES, Tereza. Chico Buarque na sala de aula: leitura, interpretação e produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2009.

